



## Livro e exposição são lançados no Dia Nacional de Combate ao Fumo



Ministro, secretário de Atenção à Saúde e deputados durante a solenidade



Autoridades e curadores inauguram exposição sobre 80 anos do INCA



Trajetória do INCA contada em 160 metros de painéis

No Dia Nacional de Combate ao Fumo, 29 de agosto, foi inaugurada a exposição *INCA - 80 anos de História na Saúde Pública no Brasil* e lançado o livro *Dia Mundial sem Tabaco e Dia Nacional de Combate ao Fumo: Catálogo de campanhas 1997-2017*. Na ocasião, em cerimônia no Ministério da Saúde (MS), em Brasília, com a presença do titular da pasta, Ricardo Barros, foi revelado que o número de fumantes passivos no ambiente familiar caiu 42,5%, de acordo com a edição mais recente (2016) da pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel).

O ministro comemorou a redução e disse ser a favor do aumento de preço dos cigarros para fazer com que a prevalência do tabagismo caia ainda mais no País. “Continuaremos investindo nessa área e ampliando a divulgação das campanhas. Vamos também orientar as crianças por meio do programa Saúde na Escola, criando resistência à iniciação ao tabagismo que acontece, principalmente, na adolescência”, ressaltou.

Fátima Marinho, diretora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde, apresentou outros índices positivos, alcançados por meio de ações da Política Nacional de Controle do Tabaco. Entre eles, a redução de 35% no número de fumantes em 10 anos: de 15,7% em 2006 para 10,2% em 2016. Ela salientou que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o trabalho de monitoramento do Brasil como modelo de política pública para o controle do tabaco.

Sobre o julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de ação direta de inconstitucionalidade contra resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que restringe o uso de aditivos em derivados do tabaco, Fátima reforçou que é de suma importância a proibição do uso dessas substâncias. “Para reduzir a experimentação em adolescentes, transformar o produto em uma coisa menos atrativa, menos saborosa, é fundamental acabar com os aditivos. Porque o adolescente que aderir ao consumo vai se tornar, provavelmente, um adulto fumante”, destacou.